

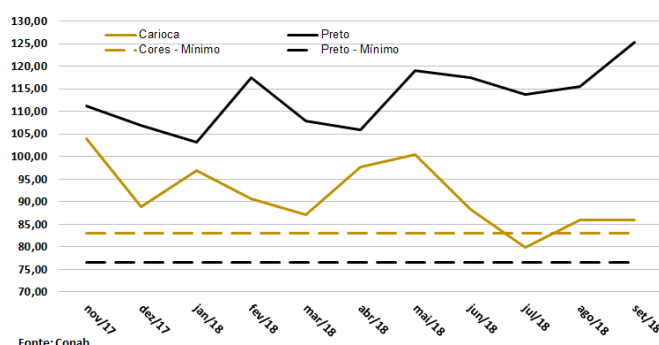
FEIJÃO – 08/10 a 12/10/18

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	115,00	95,00	105,00	-8,7	10,5
Paraná	60kg	112,50	90,07	98,60	-12,4	9,5
Bahia	60kg	121,29	95,00	95,00	-21,7	0,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	115,01	131,91	130,45	13,4	-1,1
Rio Grande do Sul	60kg	118,04	142,52	133,74	13,3	-6,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	135,00	125,00	121,00	-10,4	-3,2
Feijão comum preto	60kg	157,50	165,00	163,75	4,0	-0,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas



Fonte: Conab

Ademais, devido à recente alta dos preços ao produtor, verifica-se grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para o varejo. Assim, as vendas que já apresentam certa lentidão, forçam o mercado a encontrar um ponto de equilíbrio, ou seja, um valor que o consumidor esteja disposto a pagar. As indústrias de empacotamento alegam que, em função da morosidade nas vendas no setor varejista, fica inviável qualquer aumento de preços.

O abastecimento do mercado se encontra normal e o predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial. O ingresso da produção oriunda da safra de inverno está sendo suficiente para suprir o mercado, em vista da já destacada demanda retraída.

Contudo, o atual quadro de baixa oferta, cada vez mais enxuto, deverá continuar deixando o produto com preços remuneradores até meados de dezembro, quando começa a entrar no mercado, com maior intensidade, mercadoria da nova safra, procedente dos Estados do Paraná e São Paulo.

Com relação à safra 2018/2019, que começou a ser cultivada desde meados de julho, nos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, e do Rio Grande do Sul, estima-se redução da área plantada.

Feijão Comum Preto

No atacado, em São Paulo, o produto segue com demanda retraída, com o mercado sendo abastecido com volumes mais significativos da Argentina. Nas zonas de produção, apesar da pouca oferta, os preços apresentaram um modesto aumento. Os compradores, a exemplo do carioca, estão demandando apenas o necessário para pronto atendimento.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O atual quadro de baixa oferta, cada vez mais enxuto, poderá influir positivamente nas cotações até meados de dezembro, quando começa a entrar no mercado, com maior intensidade, mercadoria da safra 2018/2019, procedente dos estados de São Paulo e do Paraná.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

Na semana em questão, no mercado atacadista de São Paulo, em função da fraca demanda e das poucas negociações, a cotação do grupo carioca apresentou mais uma pequena queda. O predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial e a origem do produto é dos Estados de Minas Gerais, Goiás e São Paulo.

O atual período é historicamente uma janela de reduzida oferta no mercado, todavia caso o ritmo da demanda no varejo não reaja, dificilmente ocorrerá melhoria nos preços. Algumas empresas de pesquisas constataram que, além da queda nas vendas, está havendo maior participação por marcas mais baratas.

Nas regiões produtoras, a colheita da 3ª e última safra está praticamente concluída e uma entrada mais significativa de produto ocorrerá apenas em meados de dezembro, quando será colhida a 1ª Safra paulista.

Em meio a um mercado com baixa liquidez, há incerteza sobre uma expansão mais vigorosa dos preços, apesar da atual reduzida oferta nacional. Com isso, corretores continuam indecisos nas negociações, com alguns operadores de mercado se sentindo forçados a vender boa parte da mercadoria, acreditando não compensar estocá-la devido à crescente perda da qualidade e as poucas perspectivas de elevação nas cotações. Outros corretores preferem aguardar um melhor momento para a comercialização, apostando numa expressiva valorização da mercadoria a partir de outubro.